

Liturgia da Palavra no Matrimónio

Todos os Sacramentos - e o Matrimónio não é exceção - são “sacramentos da fé” que nasce da Palavra e na Palavra se alimenta. Por isso, com toda a justiça, os Preliminares do Ritual da Celebração do Matrimónio reconhecem à Liturgia da Palavra o estatuto de “elemento principal”. Nela, com efeito, se “manifesta a importância do Matrimónio cristão na história da salvação e a dignidade e os deveres que daí decorrem para a santificação dos esposos e dos filhos” (Cf. nº 35).

O Ritual insiste em diversos aspetos da Liturgia da Palavra, como sejam a escolha das leituras, a preparação, a homilia, etc... (Cf. nº 17, 23, 29, 30, 34, 38 e 40) e apresenta uma rica e articulada descrição dos ritos (p. 25-29).

Com 9 leituras do Antigo Testamento, 13 epístolas do Novo Testamento e 1 leitura do Apocalipse, 7 Salmos Responsoriais com 1 ou 2 refrães, 4 versículos para a aclamação ao Evangelho e 10 Evangelhos, oferece-se um manancial para estruturar de forma criativa e adequada a cada caso, a cada sensibilidade e situação particular, a Liturgia da Palavra.

Se apesar da abundância, alguém ainda se sentir limitado, poderá, como dá a entender a rubrica do capítulo V, escolher outra leitura da Palavra de Deus desde que - é esse o princípio geral - o texto figure num dos leccionários aprovados.

O Ritual não deixa de apresentar um esquema (modelo) da Liturgia da Palavra. Trata-se sempre de uma boa hipótese, desde que a sua adoção não signifique preguiça, descuido ou desinteresse. Mas convém advertir que o sentido da reforma litúrgica vai na senda de uma criatividade sensata e que, por isso, os novos rituais propõem os meios para a exercer de forma reta. Esta nova sensibilidade é uma oportunidade pastoral de grande alcance catequético e celebrativo que convém explorar.

Entretanto, fique bem claro que na Liturgia da Palavra não há lugar para outros textos, como poemas ou parábolas e historietas (como, por vezes, se vêem nos livrinhos que os noivos elaboram), mesmo que sejam textos interessantes ou muito expressivos que poderão provocar a sensibilidade dos noivos ou do sacerdote que preside, mas nem por isso são Palavra de Deus. Se vierem a propósito, o sacerdote presidente poderá integrá-los na homilia, a título de ilustração da Palavra de Deus proclamada. Noutra caso, poderão ser lidos, noutra ambiente, porventura antes de se dar começo à refeição nupcial.

O Ritual dá indicações precisas sobre a forma correta de estruturar a Liturgia da Palavra:

- Se a Liturgia da Palavra incluir três leituras, a 1ª será do Antigo Testamento (salvo no tempo pascal, que será do Apocalipse);

- Uma das leituras escolhidas deve falar explicitamente do Matrimónio; para que não haja dúvidas, o Ritual ajuda-nos a reconhecer quais são, assinalando-as com um asterisco (Cf. nº 179-222).

Para facilitar o trabalho da escolha, a edição portuguesa do Ritual não se limita, como faz a edição latina, a fornecer a listagem das perícopas, mas publica o texto completo das leituras bíblicas. Na edição mais recente a leitura é enquadrada pelo título (“Leitura do livro...”) e pela aclamação conclusiva (Palavra do Senhor...). Entretanto, com isto não se pretende substituir nem dispensar o Leccionário (vol. VIII) das Missas Rituais. Para além da vantagem de apresentar o texto de forma a facilitar a leitura, esse é o livro próprio a usar na proclamação litúrgica da Palavra de Deus.

Dando destaque à homilia, o Ritual indica que esta, “inspirando-se no texto sagrado, exporá o mistério do Matrimónio cristão, a dignidade do amor conjugal, a graça do Sacramento e os deveres dos cônjuges, tendo em conta, porém, as diversas circunstâncias das pessoas” (nº 57). Entre elas, refere a situação de fé tanto dos nubentes como daqueles que apenas nestas ocasiões frequentam a Igreja (Cf. nº 28, 32, 37). Mais uma razão para que a escolha das leituras seja feita de uma forma esclarecida e esclarecedora, na medida do possível, ao menos e sobretudo com os noivos que hão-de ser ajudados a descobrir os tesouros de vida da Palavra de Deus.

